

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

SABERES DOCENTES À LUZ DE MAURICE TARDIF: MÉTODOS QUALITATIVOS DE PESQUISA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL

Alana da Cruz Bueno, Cadidja Coutinho, Tais Lazzari Konflanz, Renata Godinho Soares

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11432>

Submetido em: 2025-03-06

Postado em: 2026-07-27 (versão 3)

(AAAA-MM-DD)

Justificativa da versão: Nova versão devidamente corrigida

Saberes Docentes à Luz de Maurice Tardif: Métodos Qualitativos de Pesquisa em Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil

Alana da Cruz Bueno

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID:
<https://orcid.org/0009-0007-2826-391X>

Cadidja Coutinho

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-5182-7775>

Taís Lazzari Konflanz

Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1888-2844>

Renata Godinho Soares

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-2386-2020>

RESUMO

Este estudo investiga as correlações entre percursos metodológicos e Saberes Docentes mediante um Mapeamento Sistemático (MS) de teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (2002–2025). Com suporte do software Atlas ti e fundamentação na Análise de Conteúdo, o MS abrangeu as cinco regiões do país via Plataforma Sucupira. Os resultados evidenciam que, embora predominem investigações com professores dos anos iniciais da rede pública, há uma recorrente carência de rigor metodológico, com delineamentos frequentemente reduzidos aos instrumentos de coleta (entrevistas e observações). Entre as metodologias explicitadas, destacaram-se o Estudo de Caso e a História de Vida. Conclui-se que o Saber Experiencial sobressai como categoria plural e integradora dos demais saberes. Apesar da diversidade procedimental que enriquece a produção nacional, é necessário consolidar a organização metodológica nas pesquisas qualitativas, superando a indistinção entre métodos de investigação e técnicas de coleta de dados.

Palavras-chave: pesquisa, saberes, prática docente.

Introdução

Os saberes que fundamentam o saber-fazer e o saber-ser docente, bem como a prática pedagógica, articulam-se às competências e habilidades mobilizadas no exercício da docência. Longe de se constituírem de forma abstrata, tais saberes expressam a realidade social do professor, sendo produzidos e ressignificados nos

processos formativos, nas práticas coletivas e ao longo da trajetória profissional. Maurice Tardif (2014) classifica os saberes docentes em pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais. Os pedagógicos referem-se à reflexão sobre a prática educativa; os disciplinares, aos campos de conhecimento; os curriculares, aos saberes construídos ao longo da carreira; e os experienciais, às vivências cotidianas e à relação com o meio (Bueno; Coutinho; Konflanz, 2024).

O Saber Docente possui caráter polissêmico, assumindo múltiplas formas de aquisição nos processos formativos. Quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem que o sustenta (Ledoux; Gonçalves, 2007; Maurice Tardif, 2014). Sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos, destacam-se discussões sobre o papel da formação continuada na constituição das identidades docentes e dos saberes necessários à legitimação da atuação docente (Corrêa; Pasqualli, 2022).

De acordo com Fazenda (2003), pesquisar e aprender pela pesquisa são inerentes a uma educação transdisciplinar, que deve ser estimulada desde a educação infantil. No campo científico, utiliza-se um método próprio, o científico, fundamental para a construção do conhecimento e sua distinção em relação à subjetividade e ao senso comum. Para Severino (2013) a metodologia de pesquisa científica é “um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos” (Severino, 2013, p. 89).

André (2006), defende a formação do professor pesquisador como possibilidade de desenvolver a capacidade de refletir sobre a prática e aprimorar o trabalho docente. A autora também destaca o uso de ferramentas que favorecem a reflexão crítica e a superação de desafios da profissão. Nesse contexto, aprender a diagnosticar, formular hipóteses, analisar dados e fundamentar resultados constitui importante subsídio para a atuação docente.

Diante desse cenário, parte-se da hipótese de que as escolhas metodológicas adotadas em pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil influenciam a identificação e a análise dos Saberes Docentes de Maurice Tardif, privilegiando determinadas dimensões em detrimento de outras. Assim, este estudo tem por objetivo analisar, por meio de um Mapeamento Sistemático (MS), de que maneira as metodologias de pesquisa empregadas em produções acadêmicas à nível de mestrado e doutorado têm contribuído para a

investigação dos Saberes Docentes, a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação básica.

A escolha do referencial teórico de Maurice Tardif justifica-se por sua capacidade histórica de articular as diferentes dimensões dos Saberes Docentes (pedagógicos, disciplinares, curriculares e experienciais). Todavia, diferentemente das habituais investigações empíricas aplicadas que mobilizam essa teoria, cuja expressiva recorrência na literatura nacional por vezes suscita debates sobre um aparente desgaste temático, este manuscrito não se propõe a ser apenas mais uma aplicação desse modelo conceitual. Pelo contrário, o estudo se configura como uma meta-pesquisa de caráter epistemológico e político. Trata-se de uma análise de segunda ordem sobre a própria Ciência da Educação produzida no Brasil, empenhada em mapear, por meio de um Mapeamento Sistemático (MS) de teses e dissertações defendidas entre 2002 e 2025, de que maneira a Pós-Graduação *stricto sensu* tem operado, traduzido e formalizado metodologicamente as categorias de Tardif na investigação da escola básica.

Ao tomar como objeto de reflexão os percursos metodológicos da área, esta pesquisa assume que o desenho de um estudo qualitativo, e as recorrentes ausências de sua explicitação sistemática, não constituem meras escolhas técnicas ou omissões procedimentais neutras. Tais caminhos revelam uma disputa de poder na produção do conhecimento: definem se o professor da educação básica será tratado como um sujeito existencial, autônomo e produtor ativo de saberes, ou se será reduzido a um mero transmissor ou objeto de saberes externos formulados pela academia. Assim, a originalidade e o avanço analítico deste estudo residem em oferecer um espelho crítico sobre o fazer científico na Pós-Graduação em Educação no Brasil. O estudo desloca o foco da simples identificação descritiva dos Saberes Docentes para desvelar as implicações epistemológicas decorrentes da relação entre os métodos qualitativos e os tipos de saberes valorizados nas investigações contemporâneas.

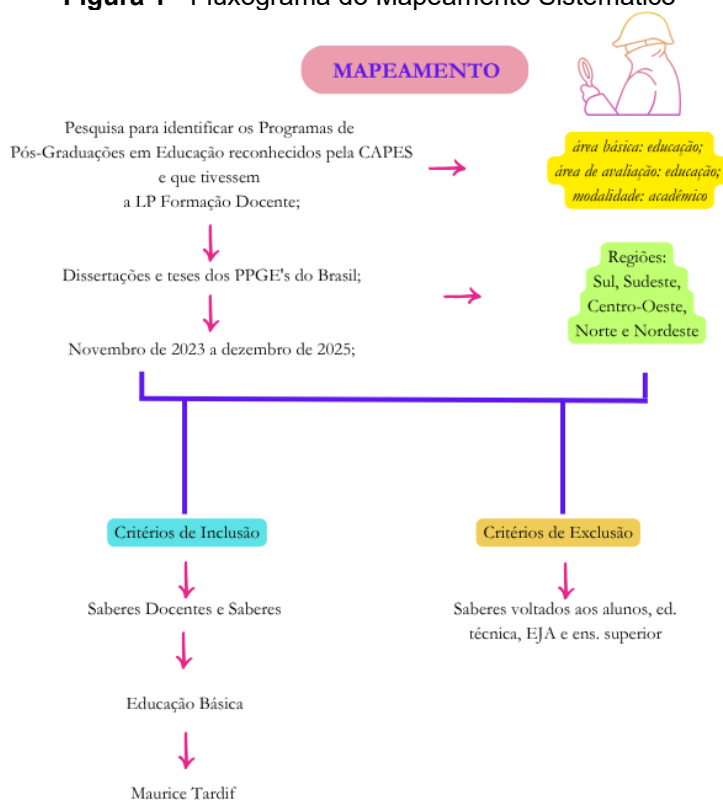
Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com delineamento de pesquisa bibliográfica. Para o levantamento dos dados, adotou-se o Mapeamento Sistemático (MS), e, para a análise, a técnica de análise de conteúdo. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em materiais previamente elaborados, como livros e artigos

científicos, possibilitando ampla cobertura do fenômeno investigado (Gil, 2002). O MS consiste na identificação e classificação de produções relacionadas ao tema, neste caso, teses e dissertações, permitindo mapear o campo e identificar lacunas (Felizardo et al., 2017). A análise dos dados foi orientada pela técnica de análise de conteúdo, conforme Laurence Bardin (2018). Por sua vez, a abordagem qualitativa possibilita a compreensão de significados, valores e práticas que não se reduzem à mensuração de variáveis (Corrêa; Pasqualli, 2022).

O Mapeamento Sistemático (MS) (Figura 1), em suas fases de planejamento e condução, conforme proposto por Felizardo et al. (2017), foi realizado entre novembro de 2023 e dezembro de 2025. A fase de planejamento partiu do objetivo de analisar lacunas na relação entre Saberes Docentes e metodologias de pesquisa, considerando delineamentos, instrumentos e técnicas de análise. O delineamento refere-se à estrutura da pesquisa, caracterizada, na abordagem qualitativa, por sua flexibilidade; os instrumentos dizem respeito à condução da investigação, com centralidade no pesquisador; e a análise dos dados envolve a interpretação e sistematização das informações, visando à construção de conclusões (Yin, 2016).

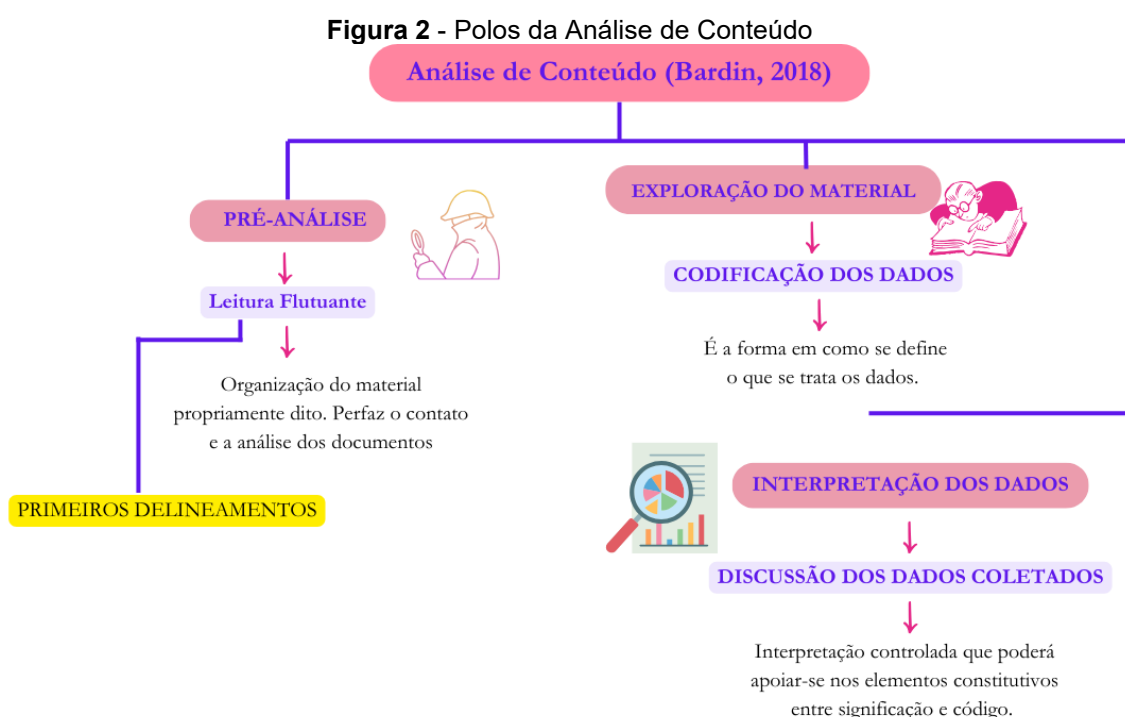
Figura 1 - Fluxograma do Mapeamento Sistemático



Fonte: Autoras (2026). Legenda: CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, LP - Linha de Pesquisa, PPGs - Programas de Pós-Graduação em Educação, Ed. - Educação, Ens. - Ensino, EJA - Educação de Jovens e Adultos.

A fase de condução do Mapeamento Sistemático (MS) seguiu os pressupostos de Felizardo et al. (2017), envolvendo a leitura e análise dos estudos selecionados. Essa etapa articulou-se à pré-análise da análise de conteúdo, conforme Bardin (2018), por compartilharem o objetivo de aproximação inicial com os dados, por meio de leitura exploratória.

Assim, procedeu-se à leitura integral de todas as teses e dissertações incluídas no mapeamento, possibilitando a organização do material e a definição dos eixos de análise que orientaram as demais etapas da análise. Para o tratamento dos dados, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2018), operacionalizada com o auxílio do software *Atlas ti.*, contemplando os três pólos da análise: pré-análise, exploração do material e interpretação (Figura 2).



Fonte: Autoras (2026).

A delimitação do *corpus* e a recuperação das produções acadêmicas foram operadas por meio de um protocolo de busca sistemático e manual em três etapas sucessivas, visando mitigar vieses de seleção e garantir a consistência das fontes. Na primeira etapa, realizou-se o levantamento de todos os Programas de Pós-

Graduação (PPGs) na Plataforma Sucupira sob a grande área da Educação. Aplicou-se um critério restritivo de exclusão para delimitar o escopo estrito da área, descartando programas de áreas correlatas ou interdisciplinares (como Educação do Campo, Educação em Ciências, Ensino, entre outros), mantendo-se exclusivamente os PPGEs com foco em Educação. Na segunda etapa, realizou-se uma varredura individual nos portais eletrônicos de cada um dos PPGEs selecionados para verificar a existência de Linhas de Pesquisa (LPs) especificamente dedicadas à "*Formação de Professores*" ou "*Formação Docente*". Na terceira etapa, a busca pelas teses e dissertações foi realizada diretamente nos repositórios institucionais (mananciais digitais) das universidades sedes dos programas que atendiam aos critérios anteriores. A busca nesses repositórios foi refinada mediante o cruzamento dos descritores "*saberes docentes*" e "*Tardif*". Esse rastreamento direto nas bases institucionais contornou eventuais lacunas de indexação do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, assegurando a recuperação integral das produções alinhadas ao escopo do estudo.

O levantamento foi realizado nos acervos dos Programas de Pós-Graduação (PPG), considerando como recorte temporal os trabalhos sobre Saberes Docentes de Maurice Tardif publicados entre 2002 e dezembro de 2025. O período justifica-se pela publicação da primeira edição da obra de Tardif (2002) e pela delimitação temporal desta pesquisa.

A leitura integral dos trabalhos possibilitou uma compreensão aprofundada dos objetivos, referenciais teóricos, delineamentos metodológicos e formas de operacionalização dos Saberes Docentes nos estudos analisados. Na fase de Análise de Conteúdo, visando garantir o controle de vieses e assegurar a confiabilidade científica da codificação, o processo contou com a participação ativa e colaborativa de mais de uma pesquisadora. A codificação e a categorização dos dados *no software Atlas.ti* foram realizadas de maneira independente pela autora principal e por uma das coautoras, que também atuou na geração das representações visuais dos resultados. Esse procedimento seguiu o rigor do método de triangulação de analistas, no qual as divergências de codificação foram debatidas e resolvidas em sessões periódicas de consenso, mitigando a subjetividade individual na interpretação do corpus. As demais autoras, orientadoras da pesquisa, acompanharam, supervisionaram e auditaram sistematicamente todo o processo de análise.

Adicionalmente, as categorias analíticas estruturadas no software (delineamento de pesquisa, instrumentos de coleta, sujeitos, contextos e saberes docentes) foram validadas dedutivamente a partir do referencial teórico consolidado de Maurice Tardif (2014). Esse alinhamento teórico-conceitual prévio conferiu validade de face (adequação aparente do instrumento ao objeto) e validade de conteúdo (representatividade das categorias em relação à teoria adotada) ao protocolo de análise, assegurando a consistência interpretativa e a fidedignidade dos achados apresentados.

Resultados e Discussão

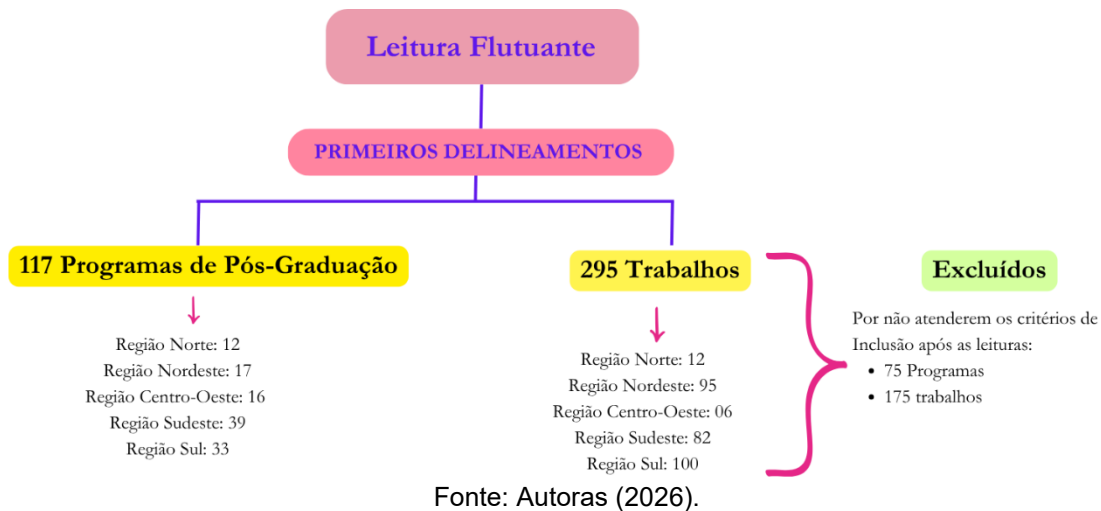
Os resultados e discussão deste trabalho baseiam-se nas fases da Análise de Conteúdo, i) Pré-Análise, ii) Exploração do Material e iii) Interpretação dos Dados, sendo apresentados tópicos nominados com cada etapa da análise.

Pré-Análise

Nesta fase, a organização do material propriamente dito, embora seja composta por atividades não estruturadas, tem como seu principal objetivo organizar o material que será analisado, a fim de torná-lo mais acessível e compreensível ao leitor. Inicia-se na etapa da leitura flutuante, que perfaz o contato e a análise dos documentos (Bardin, 2018).

Na leitura flutuante e seleção de trabalhos foram inicialmente identificados 117 Programas e 295 trabalhos acadêmicos, ou seja, foram trabalhos e programas que entraram nos critérios de inclusão sobre Programa de Pós-Graduação em Educação, mestrado acadêmico e doutorado e linha de pesquisa em formação docente. Após a leitura na íntegra dos materiais para verificar se os mesmos se encaixariam nos critérios de inclusão sobre Saberes Docentes de Maurice Tardif, professores e rede básica, foram excluídos 175 trabalhos vinculados a 75 programas, ou seja, não atenderam ao objetivo da pesquisa (Figura 3):

Figura 3 - Primeiros Delineamentos da Leitura Flutuante



De acordo dos critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 42 PPGs, sendo estes, 12 localizados na região sul, 14 na região sudeste, três na região centro-oeste, nove na região nordeste e quatro na região norte (Figura 4).

Figura 4 - Localização das cidades sede de cada PPGs em Educação



Fonte: Autoras (2026) via Google Gemini. Legenda: Pontos sinalizam as cidades sede dos PPGs estudados.

Os 42 programas selecionados apresentam trajetórias consolidadas na pós-graduação brasileira, com fundações que remontam desde a década de 1970 até os anos 2010. Seus conceitos de avaliação CAPES variam entre 3 e 7, refletindo uma amostra representativa e qualificada que abrange desde programas consolidados de excelência nacional a centros em consolidação regional.

É importante ressaltar que na pesquisa realizada no Catálogo de teses e dissertações da CAPES apareceram mais programas indexados no filtro “educação”, porém não são exclusivamente em educação e abrangem outros campos dentro da área, por isso o quantitativo nesta pesquisa é menor do que consta no site de pesquisa.

Dos 42 programas selecionados na busca, encontrou-se 120 trabalhos descritos por região, sendo 26 teses e 94 dissertações, como observa-se no Quadro 01.

Quadro 1 - Quantidade de trabalho organizados por região

REGIÃO DO BRASIL	QUANTITATIVO DE TRABALHOS
SUL	36
SUDESTE	41
CENTRO-OESTE	03
NORDESTE	35
NORTE	05

Fonte: Autoras (2026).

Os trabalhos selecionados para esta pesquisa estão apresentados em uma planilha¹. Após a escolha dos trabalhos na Pré-Análise, a próxima etapa foi a Exploração do Material, a qual diz respeito a aplicação sistemática das decisões tomadas.

Exploração do Material

A etapa de exploração do material consistiu na codificação dos dados com auxílio do *Atlas ti.*, a partir das categorias: análise de dados, delineamento de pesquisa, instrumento de pesquisa, contextos, sujeitos e saberes docentes. Para cada categoria, foram definidos códigos específicos (como tipos de delineamento, análise, instrumentos), permitindo a sistematização do material. Também foram consideradas informações sobre a distribuição regional das pesquisas, em consonância com a fase inicial do Mapeamento Sistemático (MS).

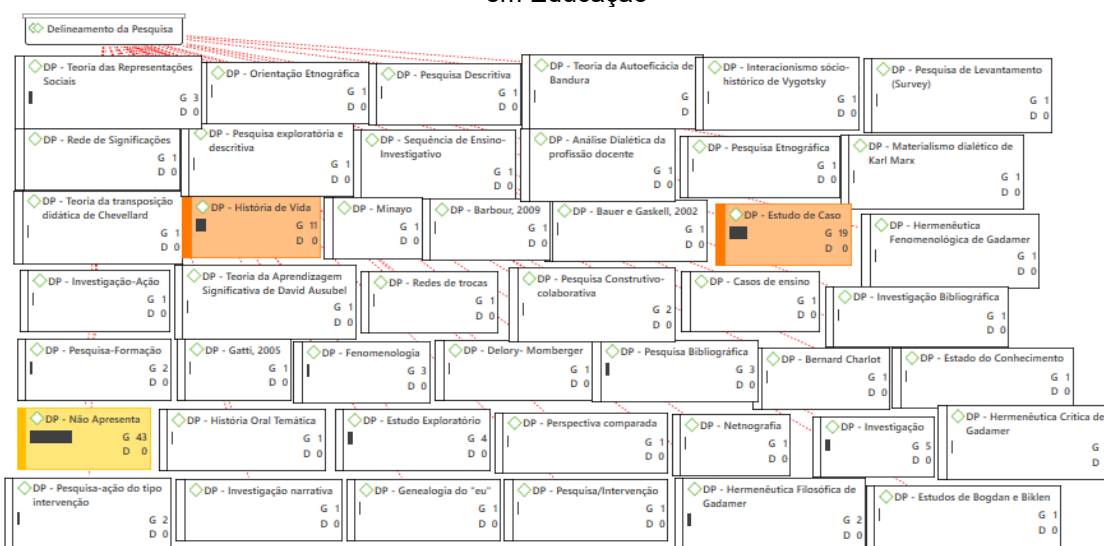
Além dos delineamentos, instrumentos e análises, foram definidos os contextos das pesquisas (escola pública ou privada; ensino fundamental ou médio) e

¹ Link para acesso à Planilha de Mapeamento:
<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BaeNoZxDv9Zwr17Q6F61TV8LK9BXVF2NLajz9JA0vhM/e/dit?usp=sharing>

os sujeitos envolvidos, caracterizando as áreas de atuação docente (como Matemática, Ciências e Pedagogia). Quanto aos sujeitos, identificaram-se os perfis dos professores participantes. Por fim, foram analisados os Saberes Docentes presentes em cada estudo, conforme a tipologia de Maurice Tardif (2014).

No que se refere ao delineamento de pesquisa (Figura 5), observou-se que parte significativa dos estudos não explicitou claramente o delineamento metodológico, totalizando 43 ocorrências. Embora a literatura reconheça que, em pesquisas qualitativas, o delineamento pode emergir ao longo do estudo (Yin, 2016), os resultados indicam que, mesmo nesses casos, tal explicitação não ocorreu.

Imagem 5 – Delineamentos de Pesquisa identificados: Localização das cidades sede de cada PPGs em Educação



Fonte: Autoras (2026) elaborado via Atlas ti. Legenda: O indicador G (Groundedness) mede a fundamentação empírica (frequência de citações), enquanto o D (Density) indica a densidade teórica (número de conexões entre códigos). O valor D=0 aponta ausência de ligações diretas com outros códigos.

Embora a maioria dos estudos não explicita o delineamento, destacaram-se como mais frequentes o Estudo de Caso (19 citações) e a História de Vida (11).

Quanto aos procedimentos e instrumentos de pesquisa, os dados evidenciam a predominância de estratégias voltadas à produção de descrições experienciais dos sujeitos investigados, característica própria das abordagens qualitativas (Yin, 2016). Conforme apresentado na Figura 6, as entrevistas foram o instrumento mais recorrente (77 citações), seguidas pelas observações (34), questionários (30) e narrativas (16). Esse conjunto de procedimentos revela uma centralidade atribuída às vozes e às experiências docentes, ainda que, em parte dos estudos, tais escolhas

não tenham sido acompanhadas de maior detalhamento quanto ao delineamento metodológico.

Imagem 6 – Procedimento e Instrumentos identificados

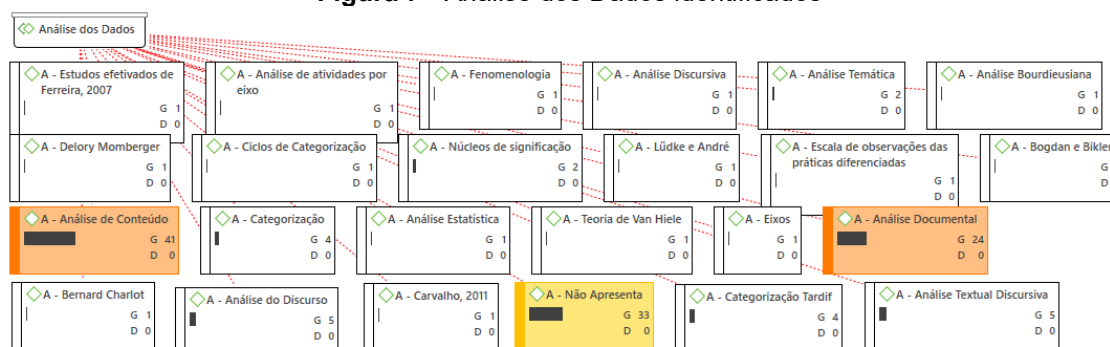


Fonte: Autoras (2026) elaborado via *Atlas ti*.

Observou-se que, diferentemente do delineamento de pesquisa, o código “não apresenta” para procedimentos metodológicos ocorreu em apenas quatro casos. Esse dado indica que, na maioria dos estudos, houve explicitação dos procedimentos e instrumentos de coleta de dados, ainda que o delineamento não tenha sido claramente definido. Tal resultado sugere a priorização dos procedimentos empíricos em detrimento do desenho metodológico, o que pode comprometer a coerência entre objetivos, método e análise.

No que se refere à análise dos dados, compreendida como o processo de atribuição de sentido às informações produzidas e de verificação da consistência das evidências (Yin, 2016), a Figura 7 apresenta as técnicas de análise mais recorrentes nos trabalhos analisados. Destacaram-se a Análise de Conteúdo (41 citações) e a Análise Documental (24 citações).

Figura 7 - Análise dos Dados identificados



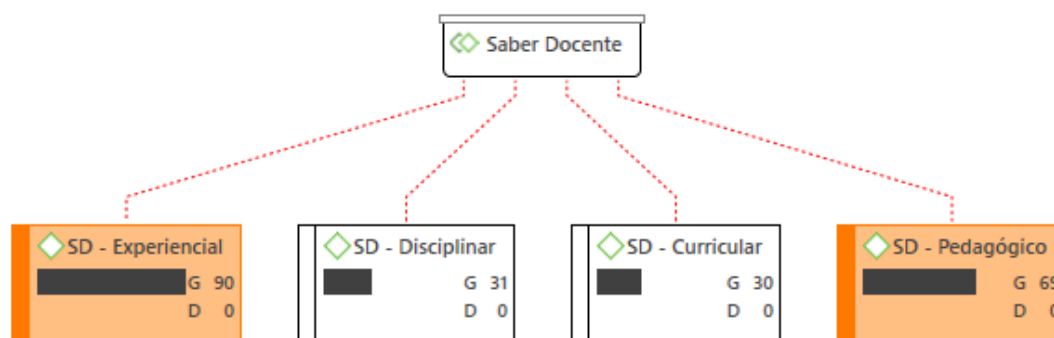
Fonte: Autoras (2026) elaborado via *Atlas ti*.

Conforme a Figura 7, o código “não apresenta”, referente à análise dos dados, registrou 33 citações, configurando-se como o segundo mais frequente da categoria. Esse resultado indica que, embora os estudos descrevam procedimentos e instrumentos de coleta, há uma parcela significativa que não explicita as técnicas de análise empregadas.

A análise desse padrão sugere sobreposição entre procedimentos, instrumentos, delineamento e análise nas pesquisas qualitativas, o que pode diluir as distinções conceituais entre essas etapas. Embora o delineamento qualitativo não se caracterize por rigidez ou linearidade, a literatura metodológica ressalta a necessidade de explicitação desses elementos ao longo do percurso investigativo, a fim de assegurar coerência e transparência, aspectos não evidenciados de forma consistente nos estudos analisados.

A fim de, identificar os Saberes Docentes de Maurice Tardif, apresenta-se a Figura 8 com os saberes mais abordados nos 120 trabalhos.

Imagem 8 – Saberes Docentes Identificados



Fonte: Autoras (2026) elaborado via *Atlas ti*.

A análise dos saberes docentes evidenciou a predominância do Saber Experiencial (90 citações), seguido do Pedagógico (69). Observou-se associação entre essa predominância e a ausência de explicitação dos delineamentos metodológicos e das técnicas de análise. Das 90 citações de Saber Experiencial, 33 relacionaram-se ao código “não apresenta delineamento”, que totalizou 43 ocorrências, indicando que a maior parte dessas ausências se concentrou em estudos que mobilizaram esse saber. Situação semelhante foi verificada na análise dos dados:

das 33 citações do código “não apresenta”, 29 estavam associadas ao Saber Experiencial.

Esses achados sugerem que pesquisas voltadas aos saberes experienciais tendem a priorizar a dimensão vivencial da docência, conforme Maurice Tardif (2014), o que, em parte dos estudos, resulta na não explicitação de delineamentos e técnicas de análise. Embora coerente com a natureza desses saberes, essa tendência pode fragilizar o rigor metodológico ao dificultar a compreensão dos caminhos analíticos que sustentam os achados.

A análise de trabalhos exemplares por região revela nuances importantes na articulação metodológica da área. Na Região Sul, investigações como as de Nóbrega (2023) e Araújo (2020) ilustram a busca por desenhos estruturados, associando abordagens como a Hermenêutica Crítica e o Estudo de Caso a análises com suporte de softwares (*Atlas.ti* e *WebQda*) para examinar os Saberes Experienciais e Disciplinares. No Sudeste, o estudo de Braga (2005) foca nos Saberes Disciplinares por meio de Casos de Ensino. No Centro-Oeste, observa-se desde estudos que omitem o delineamento geral, focando diretamente em instrumentos como entrevistas e narrativas (Farias, 2009), até propostas de alto rigor metodológico, como o uso da Análise Dialética da Profissão por Almeida (2020) para investigar os Saberes Pedagógicos. No Nordeste, Nascimento (2011) articula de forma integrada os quatro saberes de Tardif usando o Estudo de Caso, enquanto no Norte, Apolinário (2021) recorre à Fenomenologia e à triangulação analítica (Análise de Conteúdo e Discurso) para examinar saberes constituídos no ambiente extraescolar. Essa diversidade evidencia que, embora persistam assimetrias na estruturação das pesquisas brasileiras, existem experiências que conseguem superar a mera descrição e conferir robustez científica ao estudo dos saberes docentes.

A etapa de exploração do material possibilitou a organização sistemática dos dados por meio da codificação e categorização dos estudos, com base na análise de conteúdo. A leitura integral das dissertações e teses permitiu identificar recorrências, ausências e padrões nos delineamentos, instrumentos, estratégias de análise, contextos, sujeitos e saberes docentes mobilizados. Destacou-se a predominância de pesquisas qualitativas, com maior uso de entrevistas e grupos focais, além da recorrência da análise de conteúdo como estratégia analítica. Observou-se também a baixa explicitação dos delineamentos, frequentemente codificados como “não apresenta”, sobretudo em estudos que priorizam os Saberes Experienciais. Tais

elementos subsidiam a etapa interpretativa, permitindo inferências sobre as relações entre escolhas metodológicas e os Saberes Docentes evidenciados.

Interpretação dos Dados

A interpretação dos dados, orientada pela inferência teórica, busca descobrir os sentidos subentendidos às escolhas metodológicas mapeadas, promovendo a comparação sistemática entre enunciados e contextos para identificar elementos comuns (Palmeira; Cordeiro; Prado, 2020). Nesse processo, a Análise de Conteúdo (Bardin, 2018) consolida-se como recurso analítico predominante para categorizar o material e reduzir a incerteza interpretativa, permitindo articular de forma consistente os achados empíricos com as teorizações de Maurice Tardif.

Os dados revelados pelo Mapeamento Sistemático transcendem a mera catalogação de frequências e instrumentos. A recorrência de determinados percursos metodológicos nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) brasileiros desenha, na verdade, uma cartografia epistemológica da área. Ao evidenciar a centralidade das abordagens qualitativas focadas no cotidiano escolar, o mapeamento sinaliza que a investigação sobre os Saberes Docentes não se reduz a uma aplicação técnica de procedimentos de coleta, mas se estabelece como um campo interpretativo que busca compreender os fenômenos educativos a partir da subjetividade e da ação concreta dos atores sociais. Desse modo, o passo analítico subsequente requer investigar as implicações de tais escolhas, e de suas omissões, na própria legitimação científica do saber produzido pelo professor da educação básica.

Os métodos qualitativos mapeados são apresentados na Figura 9, a partir da distribuição geográfica dos Programas de Pós-Graduação em Educação, permitindo situar o campo empírico analisado. A síntese desses achados evidencia regularidades metodológicas entre as regiões, ao mesmo tempo em que revela a recorrente ausência de delineamentos explicitados, aspecto aprofundado nesta etapa.

Imagem 9 – Mapeamento dos Métodos de Pesquisa Qualitativa nos PPGEs do Brasil



Fonte: Autoras (2026) elaborado via *Canva*.

A realização do mapeamento dos métodos qualitativos suscita a reflexão de que esses métodos se voltam ao nível subjetivo e relacional da realidade social, abrangendo significados, motivos, crenças, valores e atitudes dos atores (Minayo, 2013). Nesse sentido, a análise dos contextos, sujeitos e saberes presentes nos estudos permitiu estabelecer conexões entre os métodos e o social.

A importância em trazer o social aliado aos métodos qualitativos é que a pesquisa qualitativa detém do discurso dialético, pois sua teoria é construída de forma interpretativa, possui uma postura hermenêutica, é compreendida pela consciência

dos envolvidos na conjuntura em ação do estudo e das pesquisas, ou seja, são estratégias que utilizam das técnicas interpretativas para compreender os fenômenos sociais e culturais (Machado, 2023; Assis; Monteiro, 2023). Em suma, a metodologia científica de abordagem qualitativa é fundamental para a produção do conhecimento nas ciências humanas, na medida em que favorece uma compreensão ampliada e contextualizada dos fenômenos em estudo (Assis; Monteiro, 2023).

Entre as produções mapeadas, o Estudo de Caso (Yin, 2015) e a História de Vida (Delory-Momberger, 2006) destacam-se como os delineamentos mais recorrentes, enquanto entrevistas semiestruturadas (Castro; Oliveira, 2022), observações (Gil, 2002), questionários e narrativas (Yin, 2016) sobressaem como instrumentos de coleta. A prevalência dessas escolhas reflete o esforço da área em acessar a dimensão viva, cotidiana e biográfica da docência, ainda que, conforme discutido, a formalização metodológica de tais percursos muitas vezes permaneça implícita nas investigações sobre os saberes docentes.

Quanto às análises de dados, destacou-se a análise de conteúdo como a mais recorrente. Segundo Bardin (2018), trata-se de uma técnica que busca reduzir a incerteza interpretativa e enriquecer a leitura dos dados.

O mapeamento evidenciou a recorrência de determinados métodos nos Programas de Pós-Graduação, configurando, em alguns casos, uma identidade de pesquisa. Observou-se, por exemplo, a predominância de entrevistas semiestruturadas em determinados programas e o uso de autobiografias (histórias de vida) em outros, como na Universidade Federal de Santa Maria. Em alguns estudos, verificou-se a sobreposição entre categorias metodológicas, com instrumentos sendo tratados como delineamento ou análise, e delineamentos assumindo função analítica. Também foram identificados trabalhos sem definição clara de método de análise, nos quais os dados eram organizados e categorizados sem critérios explicitados, seguidos de análises voltadas ao atendimento dos objetivos propostos. Destacou-se, ainda, o uso de autobiografias e cartas de vida, com ênfase na historicidade dos professores e na valorização dos saberes experienciais.

Quanto aos contextos, as pesquisas ocorreram predominantemente em redes públicas de ensino, com professores, em sua maioria dos anos iniciais, atuando em diferentes componentes curriculares, como Matemática e Ciências. Os estudos centraram-se na identificação dos saberes que influenciam a prática docente. Observou-se, ainda, a presença recorrente da formação continuada, com pesquisas

realizadas no contexto escolar e retorno à comunidade em forma de ações formativas. Nesse sentido, a obra de Maurice Tardif (2014) destaca a dimensão subjetiva da docência, compreendendo o professor como sujeito que mobiliza, produz e ressignifica saberes em sua prática. A grande importância desse ponto de vista reside no fato dos professores ocuparem na escola, uma posição que é fundamental em seu trabalho cotidiano com os alunos, são os professores os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares. “É sobre os ombros deles que repousa, no fim das contas, a missão educativa da escola” (Tardif, 2014, p. 228).

Os saberes mais recorrentes nas pesquisas brasileiras foram os Experienciais e os Pedagógicos, com ênfase na trajetória profissional e nas experiências de vida dos professores, bem como em sua influência sobre a prática pedagógica.

Relação entre metodologias e Saberes Docentes

Os mapeamentos de pesquisas qualitativas no campo da Educação, de modo geral, associam-se na sistematização de abordagens metodológicas específicas ou na análise de produções voltadas à formação de professores e aos Saberes Docentes. No entanto, observa-se que tais estudos, em sua maioria, não estabelecem uma relação explícita entre os métodos qualitativos empregados e os tipos de Saberes Docentes investigados, especialmente quando se toma como referência a obra de Maurice Tardif. Nesse sentido, o presente estudo avança ao articular os percursos metodológicos adotados nas pesquisas analisadas com os Saberes Docentes mobilizados, permitindo compreender como determinadas escolhas metodológicas se associam à investigação de saberes específicos no contexto da educação básica.

Saberes estes que influenciam na identidade docente como é apresentado por Pimenta (1996), ela não é um dado imutável ou uma essência, mas um processo contínuo de construção e reconstrução. Ela se edifica na intersecção entre a dimensão pessoal do sujeito (sua história de vida, crenças e valores) e a dimensão profissional (formação acadêmica e inserção institucional). A autora destaca que a identidade é forjada no confronto entre as experiências prévias do professor e a realidade cotidiana da sala de aula. Nesse sentido, a identidade docente é uma identidade em movimento, que se consolida à medida que o professor assume a responsabilidade política e social do ato de educar. Enfatiza a necessidade de uma

formação crítico-reflexiva, em que o docente é incentivado a pesquisar sua própria prática, transformando a experiência em objeto de análise teórica.

A partir do mapeamento realizado, observou-se a existência de uma associação recorrente entre as escolhas metodológicas qualitativas e os tipos de Saberes Docentes, conforme a definição proposta por Maurice Tardif (2014), mobilizados nas pesquisas analisadas (Figura 10). Tal associação não indica uma relação determinista entre método e saber, mas evidencia tendências investigativas consolidadas no campo da formação de professores, nas quais determinados percursos metodológicos se mostram mais frequentes na abordagem de saberes específicos.

Nesse sentido, retoma-se os saberes identificados pelo autor como (i) Pedagógicos, conhecidos também como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática docente em sentido mais amplo com reflexões racionais e normativas com coerência; (ii) Disciplinares, incorporam à prática de ensino por meio da formação inicial e continuada dos professores nas várias disciplinas da universidade, ou seja, abrange diversos campos do conhecimento; (iii) Curriculares, são os programas escolares os quais os professores aprendem para aplicá-los; e, (iv) Experienciais, saberes provenientes do exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvendo saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio (Tardif, 2014).

Os dados analisados indicam que pesquisas que privilegiam a investigação dos Saberes Experienciais e Pedagógicos tendem a adotar métodos qualitativos mais abertos e interpretativos, enquanto estudos voltados aos Saberes Disciplinares e Curriculares apresentam maior sistematização nos delineamentos e procedimentos analíticos. A relação entre os métodos qualitativos e os Saberes Docentes ainda é pouco explorada na academia. De modo geral, as pesquisas tendem a articular esses saberes às práticas pedagógicas, o que confere a este estudo relevância no campo da Educação. Nesse contexto, ao enfatizar a subjetividade e mobilizar métodos qualitativos voltados à compreensão dos saberes experienciais e pedagógicos, esta pesquisa se afasta de perspectivas positivistas e cartesianas, que não contemplam adequadamente a complexidade das investigações qualitativas (Bruno, 2025).

Assim, reconhece-se que abordagens metodológicas mais abertas possuem igual importância em relação às mais sistemáticas e analíticas. Isso implica superar a ideia de neutralidade dos professores e demais sujeitos educadores, assumindo a

complexidade inerente aos processos educativos. Por fim, essa recorrência indica que o tipo de saber investigado pode influenciar as escolhas metodológicas adotadas, aspecto que demanda atenção tanto em estudos de mapeamento quanto no planejamento de futuras investigações empíricas sobre Saberes Docentes.

Imagem 10 – Interfaces dos Saberes Docentes por meio dos métodos qualitativos da pesquisa

Relação dos Saberes Docentes e Métodos Qualitativos da Pesquisa			
 PEDAGÓGICOS	 DISCIPLINARES	 CURRICULARES	 EXPERIENCIAIS
• Estudo Exploratório • Análise Documental • Análise de Conteúdo • Categorização • Estudo de Caso • Hermenêutica Crítica de Gadamer • Teoria das Representações Sociais • Estado do Conhecimento • Bandura e Survey • Investigação • Análise Textual Discursiva • Hermenêutica de Gadamer • Pesquisa-ação • Casos de Ensino • Pesquisa - intervenção • História de Vida • Eixos • Análise do Discurso • Análise Textual do Discurso • Análise do Discurso • Orientação Etnográfica • Interacionismo sócio-histórico de Vygotsky • Transposição Dialética • Análise Dialética • Perspectiva Comparada • Estatística	• Análise Documental • Estudo de Caso • Estudo Exploratório • Análise de Conteúdo • Pesquisa-ação • Casos de Ensino • Análise Textual Discursiva • Redes de Trocas • Pesquisa Bibliográfica • Categorização • Investigação • Minayo	• Estudo Exploratório • Análise Documental • Análise de Conteúdo • Estudo de Caso • Investigação • Hermenêutica Filosófica • Pesquisa-ação • Casos de Ensino • Análise Textual Discursiva • Análise do Discurso • Fenomenologia	• Análise Documental • Ciclos de Categorização • Hermenêutica Crítica • Teoria da Representação Social • Estado do Conhecimento • Estudo de Caso • Análise de Conteúdo • Netnografia • Análise Bourdieusiana • Estudo Exploratório • Bandura e Survey • Materialismo dialético de Karl Marx • Investigação • Análise Textual Discursiva • Hermenêutica de Gadamer • Análise Temática • Pesquisa-ação • Casos de Ensino • Eixos • Fenomenologia • Análise do Discurso • Orientação Etnográfica • Interacionismo sócio-histórico de Vygotsky • Transposição Didática • Hermenêutica Filosófica • Rede de Significações • Genealogia do "eu" • Sequência de Ensino Investigativa • Pesquisa Descritiva • Teoria de Van Hiele • Perspectiva Comparada • Escala de Observações • Núcleo de Significações

Fonte: Autoras (2026) elaborado via Canva.

O quadro apresentado na Figura 10 destaca a relação entre os métodos qualitativos, os delineamentos de pesquisa, os procedimentos de análise e os diferentes Saberes Docentes mobilizados nas investigações analisadas. Observa-se que, nos estudos que abordam os Saberes Pedagógicos e Experienciais, há uma recorrência de métodos qualitativos centrados na escuta do professor e na valorização de suas trajetórias pessoais e profissionais, especialmente por meio de entrevistas, narrativas, grupos focais e observações. Essa aproximação metodológica entre os Saberes Pedagógicos e Experienciais indica que ambos têm sido investigados preferencialmente a partir da perspectiva do sujeito docente, o que é coerente com a natureza desses saberes, fortemente vinculados à prática, à reflexão sobre a ação e à historicidade da profissão. Nesse sentido, os métodos qualitativos assumem um papel central na compreensão das dimensões subjetivas e contextuais

que atravessam o trabalho docente, pois, a pesquisa qualitativa em Educação favorece a produção de conhecimento ao considerar a investigação como um processo dialógico, no qual a exploração do fenômeno, a emergência de novos elementos e as interpretações do pesquisador passam a integrar a construção analítica (Flick, 2012).

Por outro lado, nos estudos que focalizam os Saberes Disciplinares e Curriculares, embora também se adotem abordagens qualitativas, compreendidas como interpretativas, situadas em contextos naturais e sensíveis às interações humanas (Creswell, 2007), percebe-se uma menor centralidade das percepções docentes enquanto eixo de análise. Nesses casos, os procedimentos metodológicos tendem a orientar-se mais diretamente para a análise de documentos, programas, conteúdos e respostas às questões de pesquisa, o que desloca o foco da experiência vivida para a estruturação do conhecimento escolar e curricular.

Um dos achados mais reveladores deste mapeamento diz respeito às pesquisas que investigam o Saber Experiencial. Os dados demonstram que, das 43 investigações que não explicitaram um delineamento de pesquisa fechado, 33 referem-se ao Saber Experiencial; paralelamente, das 33 ocorrências em que não se apresentou uma técnica de análise formalizada, 29 estavam vinculadas a esse mesmo saber.

Essa convergência, contudo, não deve ser interpretada de forma punitiva como um simples "vazio" ou "erro" metodológico. Ela reflete, em termos epistemológicos, uma forte ancoragem das pesquisas brasileiras na tradição hermenêutica, fenomenológica e na filosofia da educação (Machado, 2023; Assis; Monteiro, 2023). Como o Saber Experiencial lida com o caráter existencial, subjetivo e biográfico do docente, há uma compreensão implícita na área de que a escuta sensível do "ser professor" e a valorização de suas vivências cotidianas precedem a rigidez de grades analíticas preestabelecidas. Trata-se de uma defesa legítima por abordagens metodológicas abertas, que possuem igual relevância e valor científico em relação aos delineamentos de matriz mais sistemática e analítica.

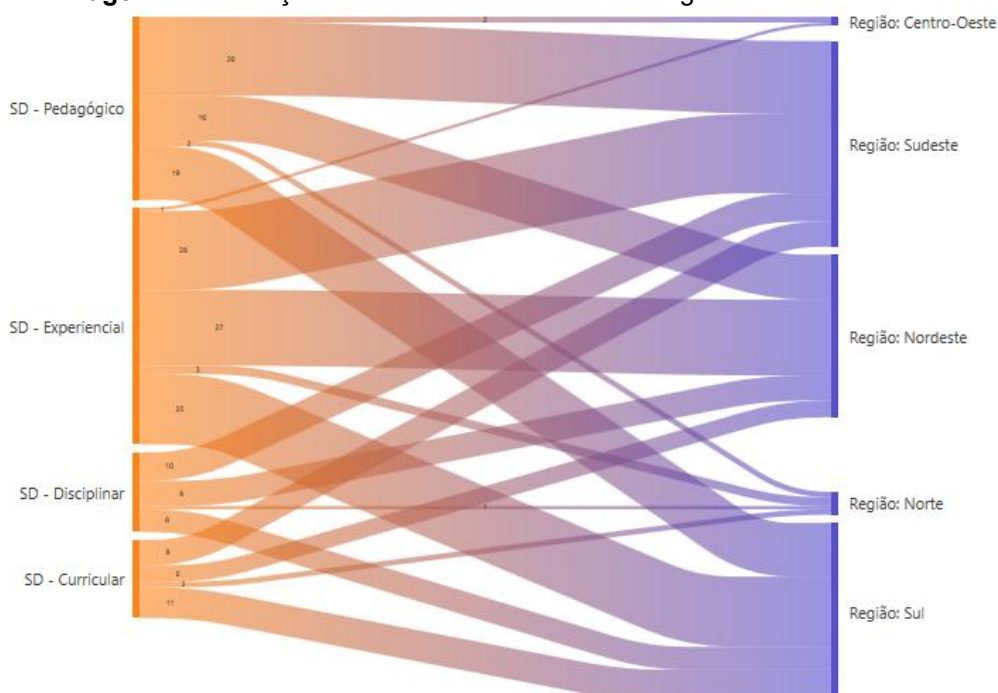
Todavia, o mapeamento evidencia uma contradição produtiva que desafia o campo: o desafio de traduzir essa sensibilidade hermenêutica e essa riqueza existencial em percursos metodológicos que sejam claros e inteligíveis para a comunidade acadêmica ampliada, sem que isso signifique colonizar, engessar ou burocratizar a voz do docente. A superação dessa indistinção procedimental não visa,

portanto, impor um modelo cartesiano ou positivista de rigor, mas fortalecer a transparência do fazer científico na área de Educação, demonstrando que a abertura e a flexibilidade interpretativa também se sustentam em uma rigorosa coerência teórico-metodológica.

Essa dinâmica também reacende as discussões sobre o estatuto científico da pesquisa qualitativa frente aos modelos quantitativos de matriz positivista. Conforme aponta a literatura metodológica, em vez de uma disputa epistemológica infrutífera entre quantidade e qualidade, o avanço científico da área de Educação reside no rigor interno e na transparência analítica de seus métodos qualitativos, os quais devem ser estruturados para responder com fidedignidade à complexidade de seu objeto (Richardson, 2011; Minayo, 2012; Mussi et al., 2019).

A análise por região brasileira (Figura 11) reforça essa interpretação. Nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, o Saber Experiencial aparece como o mais recorrente, enquanto na região Centro-Oeste há maior incidência do Saber Pedagógico. Essa predominância do Saber Experiencial contribui para compreender por que a ausência ou a pouca explicitação de delineamentos ocorre com maior frequência no conjunto das pesquisas mapeadas, evidenciando uma associação consistente entre o tipo de saber investigado e as escolhas, explícitas ou implícitas, dos percursos metodológicos utilizados.

Imagem 11 – Relação entre Saberes Docentes e Região Brasileira



Fonte: Autoras (2026) elaborado via *Atlas ti*.

Os saberes Pedagógicos, Curriculares e Disciplinares, identificados neste mapeamento, apresentam, de modo geral, relações de interdependência entre si também com o saber Experiencial, conforme apresentado na figura 11. Observa-se que nos trabalhos que demonstram os saberes Pedagógicos, Curriculares e Disciplinares, são mobilizados de forma mais explícita, estes tendem a ser abordados de maneira articulada, indicando uma compreensão integrada dos diferentes saberes que sustentam a prática docente. Entretanto, o Saber Experiencial apresenta um comportamento metodológico distinto, pois, esse saber aparece ora como elemento transversal e complementar aos demais, ora como foco exclusivo da investigação, sendo o último mais recorrente nos trabalhos analisados.

Tal padrão sugere que o Saber Experiencial ocupa um lugar central nas pesquisas sobre formação e prática docente, frequentemente assumido como eixo principal, ainda que, em muitos casos, de forma menos articulada aos demais saberes propostos por Tardif. Esse resultado indica não apenas a centralidade do Saber Experiencial nas investigações em si, mas também aponta para diferentes modos que os Saberes Docentes se apresentam nas pesquisas analisadas, reforçando a necessidade de refletir sobre como tais saberes vêm sendo concebidos e articulados nos percursos metodológicos. Neste sentido, Tardif (2014) diz que:

Os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares e os saberes curriculares dos professores parecem sempre ser mais ou menos de segunda mão. Eles se incorporam efetivamente à prática docente, sem serem, porém, produzidos ou legitimados por ela. A relação que os professores mantêm com os saberes é a de "transmissores", de "portadores" ou de "objetos" de saber, mas não de produtores de um saber ou de saberes que poderiam impor como instância de legitimação social de sua função e como espaço de verdade de sua prática. Noutras palavras, a função docente se define em relação aos saberes, mas parece incapaz de definir um saber produzido ou controlado pelos que a exercem (Tardif, 2014, p. 40).

A análise de Tardif (2014) ilumina a percepção de que os saberes Profissionais, Disciplinares e Curriculares são frequentemente concebidos como externos à prática docente. Essa visão limita o papel do professor à mediação e transmissão, desconsiderando-o como produtor epistemológico. Nossos achados corroboram que tal perspectiva explica a prevalência desses saberes como estruturas pré-definidas nos estudos, servindo mais à análise de políticas e conteúdos do que

como construções advindas da prática. Assim, Tardif não só fundamenta teoricamente este estudo, mas também revela uma lógica investigativa que afasta o professor da produção de saberes, em especial os Pedagógicos, Disciplinares e Curriculares.

Em contrapartida, o destaque atribuído ao Saber Experiencial nas pesquisas analisadas parece pressionar essa lógica, ao deslocar o foco investigativo para os saberes produzidos no exercício cotidiano da docência. Tal movimento reforça a interpretação de que a recorrência do Saber Experiencial no mapeamento não é casual, mas expressa uma busca por reconhecer a prática docente como espaço legítimo de produção de saberes, ainda que, como evidenciado anteriormente, essa valorização nem sempre venha acompanhada de uma explicitação sistemática dos percursos metodológicos. Na figura 10, mostra que esse saber possui o maior número de métodos identificados nas teses e dissertações analisadas, o que indica sua centralidade nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil. Isso sugere que o Saber Experiencial tem sido privilegiado como eixo para a compreensão da prática docente, sobretudo por meio de metodologias que buscam acessar as trajetórias, percepções e vivências dos professores.

Além disso, o Saber Experiencial de Tardif (2014) emerge como o motor da identidade docente de Pimenta (1996). Não se trata apenas de um conhecimento prático, mas do elemento vital que permite ao professor, por meio da reflexão sobre sua própria prática, ressignificar os demais saberes e construir uma identidade profissional autônoma e autoral. É na interação dinâmica com o cotidiano escolar, na imprevisibilidade da sala de aula e na constante busca por soluções para os desafios em que a identidade se forja e os saberes se legitimam. A experiência, assim, deixa de ser um mero acúmulo de vivências para se tornar um campo fértil de produção de conhecimento e de constituição do "ser" professor.

A importância atribuída a esse saber pode ser compreendida pelo fato de que o Saber Experiencial articula e atravessa os demais saberes docentes, ao integrar conhecimentos normativos, curriculares, disciplinares e pedagógicos às experiências construídas ao longo da vida pessoal e profissional do professor. Nesse sentido, o professor não mobiliza apenas os saberes formalmente adquiridos, mas também interpreta, ressignifica e reconstrói tais saberes a partir de sua história formativa, de suas relações sociais e de seu cotidiano de trabalho, pois, o professor é um ser experiencial, ou seja, além de todos estes conhecimentos e relações, o professor é

feito de experiências que o norteiam desde sua infância, educação infantil, ensinos fundamental e médio, universidade, além de suas experiências por meio das relações sociais.

Observa-se, ainda, que as metodologias qualitativas identificadas nas pesquisas que focalizaram o Saber Experiencial tendem a ajudar nas abordagens que captam a percepção do “ser professor”, a partir da valorização das experiências vividas como elementos constitutivos da prática docente. Assim, as escolhas metodológicas não apenas facilitam a investigação desse saber, mas também manifestam uma concepção de docência que reconhece a experiência como dimensão central na produção e mobilização dos Saberes Docentes.

É um saber heterogêneo, pois tece conhecimentos e formas de saber-fazer distintas, por meio de diversas fontes e em momentos diferentes: história de vida, carreira, experiência de trabalho (Tardif, 2014). É definido também por ser um saber existencial, pois além da experiência de trabalho, “envolve a história de vida do professor, ao que ele foi e ao que é, o que significa que está incorporado à própria vivência do professor, à sua identidade, ao seu agir, às suas maneiras de ser” (Tardif, 2014, p. 110).

Tardif (2014) concebe o Saber Experiencial como um saber que se constitui ao longo de toda a trajetória de vida do professor, sendo simultaneamente social, situado e passível de transformação. Trata-se de um saber produzido nas interações entre o que o professor é, emoções, valores e experiências, e o que faz em sua prática profissional, em articulação constante com os demais Saberes Docentes. Nesse sentido, o Saber Experiencial permite compreender como os professores se apropriam dos conhecimentos de seu meio e os ressignificam a partir de vivências singulares, construídas em contextos específicos de atuação, tais como escolas públicas e privadas, diferentes etapas da educação básica e realidades regionais diversas.

Em conformidade aos resultados deste mapeamento, observa-se que as pesquisas que investigam o Saber Experiencial tendem a mobilizar estratégias metodológicas qualitativas nas quais delineamentos, instrumentos de coleta e formas de análise se articulam de modo a privilegiar a compreensão da experiência docente em contextos concretos de atuação. Predominando os arranjos metodológicos, muitas vezes não explicitados de forma sistemática, são orientados pela necessidade de alcançar sentidos, trajetórias e práticas construídas pelos professores. Abordar as

experiências por meio das metodologias que vislumbram estes valores faz com que o professor se enxergue e se sinta pertencente como um sujeito existencial, um ser no mundo, ou ser professor, pois ele carrega em si emoções, vivências, experiências para dentro da sala de aula. Assim, mais do que a escolha isolada de um instrumento ou técnica, o que se evidencia é a adoção de estratégias investigativas qualitativas alinhadas à natureza do saber em foco, ainda que, em parte dos estudos analisados, tal alinhamento ocorra de forma implícita.

Considerações Finais

Este estudo evidencia que os caminhos metodológicos adotados nas pesquisas da Pós-Graduação brasileira não são neutros, pois estruturam de forma direta a identificação, valorização e legitimação dos Saberes Docentes. O mapeamento revelou que, embora o Saber Experiencial sobressaia como a categoria central e integradora da prática docente, há uma recorrente carência na explicitação de seus delineamentos metodológicos. Essa dinâmica revela uma tensão epistemológica produtiva no campo: a necessidade de conciliar a sensibilidade hermenêutica inerente ao Saber Experiencial do professor com o rigor e a transparência procedimental exigidos pela academia. Assim, as escolhas metodológicas qualitativas delineiam um mapeamento político da pesquisa em Educação, definindo se o docente da educação básica será tratado como um sujeito existencial, autônomo e ativo na produção de conhecimento, ou se será reduzido a um mero transmissor ou objeto passivo de saberes formulados externamente pela universidade.

As evidências deste mapeamento demonstram que as investigações qualitativas na Pós-Graduação em Educação no Brasil se concentraram fortemente na rede pública de ensino, tendo como sujeitos docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Diante disso, delineia-se um roteiro investigativo futuro urgente voltado a superar esse viés de seleção, fomentando o desenvolvimento de pesquisas e políticas sobre os saberes docentes nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, etapas educativas que impõem dinâmicas e desafios singulares à constituição da identidade profissional do professor. Outrossim, para as pesquisas que investigam o Saber Experiencial, sugere-se que os Programas de Pós-Graduação incentivem desenhos qualitativos inovadores que articulem a flexibilidade

compreensiva com o rigor na explicitação analítica, a exemplo de abordagens robustas como a Análise Dialética da Profissão e a Hermenêutica Crítica, conferindo maior veracidade científica às produções da área.

No plano das implicações práticas e políticas para a formação docente, recomenda-se que os programas de formação continuada incorporem a pesquisa-ação e a reflexão crítica como ferramentas de emancipação profissional, instrumentalizando o professor para transformar sua vivência cotidiana em objeto de análise teórica sistemática. Para viabilizar essa transformação, faz-se imperioso estreitar a relação entre as universidades e as escolas de educação básica por meio da constituição de uma verdadeira "casa comum". Nesse espaço institucional partilhado, a escola assume centralidade não apenas como campo empírico para coleta de dados, mas como um lócus ativo de pesquisa, reflexão e reconstrução de saberes. Em suma, a principal contribuição deste estudo consiste em deslocar o foco da identificação puramente descritiva dos Saberes Docentes para a compreensão de como as escolhas metodológicas estruturam sua investigação no campo educacional. Ao desvelar as tensões epistemológicas que cercam a pesquisa sobre a docência no Brasil, este trabalho oferece um espelho crítico e um ponto de partida analítico para que investigações futuras avancem em transparência, rigor procedimental e compromisso social.

Referências

ALMEIDA, Nilvânia Cardoso. Os desafios e os caminhos da práxis pedagógica: análise da profissão docente de professores dos anos iniciais. **Dissertação (Mestrado) em Educação**. Brasília: Universidade Nacional de Brasília, 2020.

ANDRADE, Jéssica Monteiro Viana de; ARAÚJO, Angêlica Rita de. Arquivos Pessoais: os diários e a construção da memória. **Revista Geoconexões Online**, v. 1, n. 1, p. 56-72, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352912055_Arquivos_Pessoais_os_diarios_e_a_construcao_da_memoria Acesso em: jan. 2025.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5ª edição, Campinas: Papirus, p. 55-69, 2006.

APOLINÁRIO, Josimere de Souza Lima. Currículo de formação inicial do pedagogo na perspectiva de saberes profissionais constituídos em ambiente extraescolar.

Dissertação (Mestrado) em Educação. Boa Vista: Universidade Estadual de Roraima, 2021.

ARAÚJO, Marilete Terezinha Marqueti. Tessituras dos saberes docentes: a epistemologia da complexidade na construção do saber tecnológico pelo professor dos anos iniciais do ensino fundamental. **Tese (Doutorado) em Educação.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2020.

ASSIS, Cristina Ferreira; MONTEIRO, Rhadson. Metodologias Qualitativas e Quadros de Referência para a Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **Revista JurES**, v. 16, n. 29, p. 1-28, 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/juresvitoria/article/view/1993/16> 27 Acesso em: 05 jan. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Almedina Brasil, 2018.

BRAGA, André. Os saberes de professores que ensinam Ciências nas séries iniciais: um estudo de caso. **Dissertação (Mestrado) em Educação.** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2005.

BRUNO, Adriana Rocha. Pesquisa Qualitativa em Educação: entre as tramas da arte, a liberdade criativa e a rigorosidade metódica. In: AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo. **Pesquisa Qualitativa em Educação: entre as tramas da arte, a liberdade criativa e a rigorosidade metódica.** São Paulo: Pimenta Cultural, p. 16-21, 2025. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/pesquisa-qualitativa-educacao/> Acesso em: 20 mar. 2026.

BUENO, Alana da Cruz; COUTINHO, Cadidja; KONFLANZ, Tais Lazzari. Maurice Tardif e Enrique Leff: Construção de uma linha epistemológica para o saber docente ambiental. In: RAMOS, Paulo Roberto; OLIVEIRA, Maria Neuza da Silva; SILVA, Rodrigo Leandro Ramos Barboza da Silva. **Perspectivas Interdisciplinares em Educação Ambiental.** São Paulo: UICLAP Editora, v. 2, p. 36-50. 2024.

CASTRO, Elaine de; Oliveira, Ulisses Tadeu Vaz de. A entrevista semi-estruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, v. 22, n. 3, 2022.

CRESWUELL, John Ward. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, ed. 02, 248 p., 2007.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto.** Educação e Pesquisa, v. 32, n. 2, p. 359-371, 2006.

FARIAS, Mônica Vasconcellos de Oliveira. Formação docente e entrada na carreira: uma análise dos saberes mobilizados pelos professores que ensinam matemática nos anos iniciais. **Tese (Doutorado) em Educação.** Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Fazenda. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Editora Paulus, 2003.

FELIZARDO, Katia Romero; NAKAGAWA, Elisa Yumi; FABBRI, Sandra Camargo Pinto Ferraz; FERRARI, Fabiano Cutigi. **Revisão sistemática da literatura em engenharia de software: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2017.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias.** São Paulo: Claraluz, ed. 2, 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.** Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

GIBBS, Graham. **Análise dos dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LEDOUX, Paula; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Saber ser professor sabendo os saberes de ser professor. **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 4, n. 7, 2007.

MAAR, Wolfgang Leo. A dialética da centralidade do trabalho. **Ciência e Cultura**, v. 58, n. 4, 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000400014#:~:text=A%20dial%C3%A9tica%20do%20trabalho%20social,d e%20trabalho%20da%20acumula%C3%A7%C3%A3o%20capitalista. Acesso em: jan. 2025.

MACHADO, José Ronaldo de Freitas. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quanti-qualitativo. **Revista Devir Educação**, v. 7, n. 1, e-697. 2023. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/697/489> Acesso em: 07 jan. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-26, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Claudio Pinto. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 412-430, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/41193/32038> Acesso em: 20 mar. 2026.

NASCIMENTO, Franc-lane Sousa Carvalho. Os saberes da formação inicial dos pedagogos dos anos iniciais do ensino fundamental: experiências nas escolas

públicas municipais de Caxias-MA. **Dissertação (Mestrado) em Educação**. Universidade Federal do Piauí, 2011.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PALMEIRA, Lana Lisiêr de Lima; CORDEIRO, Carla Priscilla Barbosa Santos; PRADO, Edna Cristina do. A análise de conteúdo e sua importância como instrumento de interpretação dos dados qualitativos nas pesquisas educacionais. **Cadernos de Pós-Graduação**, v. 19, n. 1, p. 14-31, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/17159/8298> Acesso em: 05 jan. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3 ed. 13 reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1ª edição [livro eletrônico], Editora Cortez, São Paulo, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

YIN, Robert. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. São Paulo: Bookman, 2015.

YIN, Robert. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. São Paulo: Artmed, 2016.

Declaração de contribuição dos autores

O artigo foi escrito e analisado pela primeira autora; a segunda e terceira autoras realizaram o papel de revisão e orientação e a quarta autora, auxílio nas análises do *Atlas ti*.

Declaração de conflito de interesse

As autoras declaram que não há conflito de interesse.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Data availability Statement

The data that support the findings of this study are available from the authors upon reasonable request.

Declaração de uso de IA

Houve utilização de Inteligência Artificial para criar o mapa do Brasil separado por regiões (IA usada: *Google Gemini*).

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.